

# Proprietários querem maior prazo

Na parte de trás da avenida W/3 Sul, entre as quadras 511 a 516, há cerca de 50 oficinas. As que trabalham com pintura e lanternagem e ainda não abandonaram a área, argumentam que o Setor de Oficinas Sul é muito distante e fora de mão, e os próprios funcionários são obrigados a andar dois quilômetros a pé até o ponto de ônibus.

Apesar do reconhecimento dos problemas causados pela permanência das oficinas no local, entre os quais o acúmulo de lixo, os comerciantes trans parecem a contrariedade de não terem sido avisados com mais antecedência sobre a medida. José Luis Neri, por exemplo, gerente de uma das casas comerciais, disse que não tem condições de sair já e que, mesmo após a mudança, o escritório da oficina continuará funcionando na W/3.

— Há uns cinco meses obtivemos a renovação do alvará e ainda pretendemos apelar. Já pensou o transtorno e os perigos de atendermos um freguês aqui e transportarmos seu carro para o SOF-Sul? Nenhum cliente vai querer gastar gasolina indo até lá, explicou José Luis.

A esperança manifestada pelos donos e gerentes foi no sentido de que a movimentação do SOF-Sul, próximo ao Carrefour, possa crescer nos próximos dias com a inauguração de um grande shopping center, nas imediações. Al-

guns ponderaram que a melhor solução teria sido advertir as oficinas sobre a necessidade de melhores instalações. “Mesmo porque o negócio dá prejuízo. Uma boa lanternagem e pintura custam caro e ninguém mais está ligando pra isso”, ressaltou o gerente Olimar Torres.

Na W/3 Norte, o descontentamento é um pouco menor. O motivo é a localização (próximo à 2ª DP) do setor de oficinas local, considerado “mais estratégico”, ainda que menor, com lotação para apenas 64 oficinas. O dono de uma delas, Ascendino Barros, demonstrou apreensão quanto ao futuro de sua loja. Ele frisou que nem sequer recebeu ainda alvará de funcionamento, mesmo estando no local a um ano.

— O governo não quis legalizar a situação da loja porque fazemos lanternagem, mas eu só me mudo para perto daqui. Só quero ver se a lei vai ser aplicada a todos, já que a gente conhece muitos exemplos de privilégios —, enfatizou.

Nas opinião de Antônio José Souza Bispo, gerente de uma oficina na quadra 709 Norte, tão cedo essa questão não será solucionada, “porque o governo certamente tem problemas mais sérios a resolver”. Para ele, os comerciantes e os funcionários das oficinas não têm culpa do GDF ter permitido a instalação das lojas nas avenidas W/3.